



Por uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação e Missão Vademecum para o Sínodo sobre a Sinodalidade

*Manual oficial de escuta e discernimento nas igrejas locais:
primeira fase [outubro de 2021 - abril de 2022] nas dioceses e conferências episcopais que
conduzem à Assembleia dos bispos no Sínodo em outubro de 2023*

Sínodo dos Bispos

O Vaticano

*Publicado pelo Secretário-Geral do Sínodo dos Bispos
Via della Conciliazione 34, Cidade do Vaticano,
setembro de 2021*

Oração para o Sínodo: Adsumus Sancte Spiritus

Cada sessão do Concílio Vaticano II começou com a oração Adsumus Sancte Spiritus , a primeira palavra do latim original, que significa "Estamos diante de ti, Espírito Santo", que tem sido historicamente usada em concílios, sínodos e outras reuniões da Igreja por centenas de anos, e é atribuído a Santo Isidoro de Sevilha (c. 560 - 4 de abril de 636). Ao abraçarmos este Processo Sinodal, esta oração convida o Espírito Santo a trabalhar em nós para que sejamos uma comunidade e um povo de graça. Para a caminhada sinodal de 2021 a 2023, propomos a seguinte versão simplificada, [1] para que qualquer grupo ou assembleia litúrgica a reze com mais facilidade.

**Estamos diante de Você, Espírito Santo,
enquanto nos reunimos em Seu nome.**

**Contigo apenas para nos guiar,
sinta-se à vontade em nossos corações;
Ensine-nos o caminho que devemos seguir
e como devemos segui-lo.**

**Somos fracos e pecadores;
não vamos promover a desordem.
Não deixe que a ignorância nos leve ao caminho errado
nem a parcialidade influencie nossas ações.**

Vamos encontrar em Ti a nossa unidade

**para que possamos caminhar juntos para a vida eterna
e não nos desviarmos do caminho da verdade
e do que é justo.**

**Tudo isso te pedimos,
que estás a trabalhar em todos os lugares e tempos,
na comunhão do Pai e do Filho,
para todo o sempre.
Um homem.**

Índice

DOCUMENTO VADEMECUM

1. Introdução

1.1 Qual é o objetivo deste Vademecum ?

1.2 O que é sinodalidade? Antecedentes para este Sínodo

1.3 Qual é o objetivo deste Sínodo? Objetivos do Processo Sinodal

1.4 O tema deste Sínodo: Rumo a uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação e Missão

1,5 A experiência no nível local

2. Princípios de um processo sinodal

2.1 Quem pode participar?

2.2 Um processo verdadeiramente sinodal: escuta, discernimento e participação

2.3 Atitudes para Participar no Processo Sinodal

2.4 Evitando armadilhas

3. O Processo do Sínodo

3.1 A Fase Diocesana

3.2 O papel das Conferências Episcopais e Sínodos das Igrejas Orientais

3.3 A Fase Continental

3.4 A Assembleia do Sínodo dos Bispos

4. Percorrer o Caminho Sinodal nas Dioceses

- 4.1 Resumo do que está previsto na fase diocesana
- 4.2 O papel do bispo durante o processo sinodal
- 4.3 O papel dos sacerdotes e diáconos
- 4.4 O Roteiro (Exemplos de Passos para a Fase Diocesana)
- 4.5 Os ingredientes básicos do processo sinodal
- 5. Recursos para organizar o Processo Sinodal
 - 5.1 Metodologia para o Processo Sinodal Diocesano
 - 5.2 A dimensão informal do processo sinodal
 - 5.3 As principais questões para consulta

Uma palavra de gratidão

Nota: Este Vademecum deve ser usado por toda a Igreja Católica. Portanto, “Igreja local” se refere indistintamente a uma diocese, uma eparquia, um ordinariato ou qualquer corpo eclesial equivalente. Da mesma forma, onde este Vademecum usa o termo “conferência episcopal”, isso corresponde à instituição sinodal relevante de cada Igreja sui iuris.

ANEXOS

(A) A (s) pessoa (s) / equipe diocesana de contato

uma. O papel e responsabilidades da (s) pessoa (s) / equipe diocesana de contato

b. As qualidades da (s) pessoa (s) de contato diocesana (s)

(B) Guia sugerido para organizar uma reunião de consulta sinodal

(C) Reunião Diocesana Pré-Sinodal

uma. Introdução

b. Objetivos

c. Participantes

d. Agenda e formulário

e. Possibilidade de realizar reuniões sinodais online ou híbridas (reuniões e-sinodais)

f. Papel dos jovens em reuniões online ou híbridas (reuniões e-sinodais)

(D) Preparando a Síntese Diocesana

uma. Que tipo de feedback / resposta se espera na síntese diocesana? Transmitindo os frutos e a diversidade da experiência sinodal

b. Perguntas sugeridas para orientar a síntese diocesana

c. Implementando os frutos da síntese diocesana na Igreja local

RECURSOS PARA ORGANIZAR O PROCESSO SINODAL

I. Glossário de termos

II. Mais perguntas de consulta para orientar o processo sinodal

III. Envolvendo vários grupos no processo sinodal

4. Diretrizes e dicas para ouvir no nível local

V. Recursos bíblicos

VI. Recursos litúrgicos

VII. Trechos de documentos relevantes da Igreja

VIII. O significado do consenso no processo sinodal

Sínodo FAQs (perguntas frequentes)

Abreviações

DV CONSELHO DO VATICANO II, Dogm. Const. Dei Verbum (18 de novembro de 1965)

EC FRANCIS, Apost. Const. Episcopalis Communio (15 de setembro de 2018)

FT FRANCIS, Carta Encíclica Fratelli Tutti (3 de outubro de 2020)

GS CONSELHO VATICANO II, Const. Gaudium et Spes (7 de dezembro de 1965)

ITC, Syn. Comissão Teológica Internacional, Sinodalidade na vida e missão da Igreja (2 de março de 2018)

LG CONSELHO DO VATICANO II, Dogm. Const. Lumen Gentium (21 de novembro de 1964)

Documento Preparatório PD

1. Introdução

1.1 Qual é o objetivo deste Vademecum ?

Este Vademecum foi concebido como um manual que acompanha o Documento Preparatório a serviço da caminhada sinodal. Os dois documentos são complementares e devem ser lidos em conjunto. Em particular, o Vademecum oferece apoio prático à (s) pessoa (s) (ou equipe) diocesana de contato, designada (s) pelo Bispo diocesano, para preparar e reunir o Povo de Deus para que possa dar voz à sua experiência na Igreja local. Este convite mundial a todos os fiéis é a primeira fase da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, cujo tema é “ Por uma Igreja Sinodal: comunhão, participação e missão”.

Ao criar a oportunidade de escuta e diálogo em nível local por meio deste Sínodo, o Papa Francisco está chamando a Igreja a redescobrir sua natureza profundamente sinodal. Esta redescoberta das raízes sinodais da Igreja envolverá um processo de humildemente aprender juntos como Deus nos chama a ser como Igreja no terceiro milênio.

Este manual é oferecido como um guia para apoiar os esforços de cada Igreja local, não como um livro de regras. Os responsáveis pela organização do processo de escuta e diálogo em nível local são encorajados a serem sensíveis à própria cultura e contexto, recursos e limitações, e a discernir como implementar esta fase sinodal diocesana, guiados pelo seu Bispo diocesano. Nós o encorajamos a tirar idéias úteis deste guia, mas também a ter suas próprias circunstâncias locais como ponto de partida. Podem ser encontrados caminhos novos e criativos para trabalhar em conjunto entre paróquias e dioceses, a fim de levar a bom termo este Processo Sinodal. Este processo sinodal não precisa ser visto como um fardo opressor que compete com a pastoral local. Em vez,

Muitas regiões já estabeleceram processos de engajamento com os fiéis em nível de paróquias, movimentos e dioceses. Estamos cientes de que há vários países onde a Igreja local iniciou uma conversa sinodal própria, incluindo a Assembleia Eclesial na América Latina e Caribe , o Conselho Plenário na Austrália e as viagens sinodais na Alemanha e Irlanda. Também há muitos sínodos diocesanos que aconteceram em todo o mundo, incluindo vários que estão em andamento. Essas regiões e dioceses são chamadas a articular de forma criativa os processos sinodais já em curso com as fases do atual Sínodo que está ocorrendo em toda a Igreja. Para algumas outras regiões, a experiência deste Processo Sinodal é um território novo e desconhecido. Nossa intenção é que os recursos oferecidos por meio deste Vademecum sejam ferramentas úteis ao serviço de todos, propondo práticas boas e fecundas que podem ser adaptadas ao longo do caminho à medida que caminhamos juntos. Além deste manual, o Vademecum inclui: a) recursos litúrgicos, bíblicos e de oração online, bem como b) sugestões e ferramentas metodológicas mais detalhadas, c) exemplos de exercícios sinodais recentes e d) um glossário de termos para o processo sinodal.

É especialmente importante que esse processo de escuta aconteça em um ambiente espiritual que apóia a abertura para compartilhar e ouvir. Por esta razão, você é encorajado

a enraizar a experiência local do Processo Sinodal na meditação sobre a Escritura, a liturgia e a oração. Deste modo, o nosso caminho de escuta mútua pode ser uma autêntica experiência de discernimento da voz do Espírito Santo.

O discernimento autêntico torna-se possível onde há tempo para uma reflexão profunda e um espírito de confiança mútua, fé comum e um propósito comum.

O Documento Preparatório nos lembra do contexto em que este Sínodo está ocorrendo - uma pandemia global, conflitos locais e internacionais, impacto crescente das mudanças climáticas, migração, várias formas de injustiça, racismo, violência, perseguição e crescentes desigualdades em toda a humanidade, para nomear alguns. Na Igreja, o contexto é também marcado pelo sofrimento vivido por menores e pessoas vulneráveis “devido ao abuso sexual, ao abuso de poder e ao abuso de consciência perpetrado por um número significativo de clérigos e pessoas consagradas”. [2] Com tudo isso dito, nos encontramos em um momento crucial da vida da Igreja e do mundo. A pandemia COVID-19 fez explodir as desigualdades existentes. Ao mesmo tempo, esta crise global reavivou nossa sensação de que estamos todos no mesmo barco e que “os problemas de uma pessoa são os problemas de todos” (FT , 32). O contexto da pandemia COVID-19 certamente afetará o desenrolar do Processo Sinodal. Esta pandemia global cria desafios logísticos reais, mas também oferece uma oportunidade para promover a revitalização da Igreja em um momento crítico da história humana, quando muitas Igrejas locais estão enfrentando várias questões sobre o caminho a seguir.

Neste contexto, a sinodalidade representa o caminho pelo qual a Igreja pode ser renovada pela ação do Espírito Santo, ouvindo juntos o que Deus tem a dizer ao seu povo. No entanto, este caminho juntos não só nos une mais profundamente como Povo de Deus, mas também nos envia a prosseguir a nossa missão de testemunho profético que abraça toda a família da humanidade, juntamente com as nossas outras denominações cristãs e outras religiões. tradições.

1.2 O que é sinodalidade? Antecedentes para este Sínodo

Ao convocar este Sínodo, o Papa Francisco convida toda a Igreja a refletir sobre um tema que é decisivo para sua vida e missão: “É precisamente este caminho de sinodalidade que Deus espera da Igreja do terceiro milênio”. [3] Na esteira da renovação da Igreja proposta pelo Concílio Vaticano II, este caminho comum é ao mesmo tempo um dom e uma tarefa. Refletindo juntos sobre o caminho percorrido até agora, os diversos membros da Igreja poderão aprender com as experiências e perspectivas uns dos outros, guiados pelo Espírito Santo (PD, 1). Iluminados pela Palavra de Deus e unidos na oração, seremos capazes de discernir os processos para buscar a vontade de Deus e seguir os caminhos para os quais Deus nos chama - em direção a uma comunhão mais profunda, participação mais plena e maior abertura para cumprir nossa missão no mundo . A Comissão Teológica Internacional (ITC) descreve a sinodalidade da seguinte maneira:

'Sínodo' é uma palavra antiga e venerável na Tradição da Igreja, cujo significado se inspira nos temas mais profundos da Revelação [...] Indica o caminho que o Povo de Deus percorre. Da mesma forma, refere-se ao Senhor Jesus, que se apresenta como 'o caminho,

a verdade e a vida' (Jo 14,6), e ao fato de que os cristãos, Seus seguidores, foram originalmente chamados de 'seguidores do Caminho' (cf. Atos 9,2; 19,9,23; 22,4; 24,14,22).

Em primeiro lugar, a sinodalidade denota o estilo particular que qualifica a vida e a missão da Igreja, exprimindo a sua natureza de Povo de Deus que caminha junto e se reúne em assembleia, convocado pelo Senhor Jesus na força do Espírito Santo para anunciar o Evangelho . A sinodalidade deve ser expressa no modo de vida e de trabalho ordinário da Igreja.

Neste sentido, a sinodalidade permite que todo o Povo de Deus caminhe juntos, ouvindo o Espírito Santo e a Palavra de Deus, para participar na missão da Igreja na comunhão que Cristo estabelece entre nós. Em última análise, este caminho de caminhar juntos é a forma mais eficaz de manifestar e colocar em prática a natureza da Igreja como Povo de Deus peregrino e missionário (PD , 1).

Todo o Povo de Deus compartilha uma dignidade e uma vocação comum através do Baptismo. Todos nós somos chamados em virtude do nosso Baptismo a ser participantes activos na vida da Igreja. Nas paróquias, pequenas comunidades cristãs, movimentos leigos, comunidades religiosas e outras formas de comunhão, mulheres e homens, jovens e idosos, todos somos convidados a escutar uns aos outros para ouvir os impulsos do Espírito Santo, que vem para guiar os nossos esforços humanos, dando vida e vitalidade à Igreja e conduzindo-nos a uma comunhão mais profunda para a nossa missão no mundo. No momento em que a Igreja embarca neste caminho sinodal, devemos nos empenhar em nos basear em experiências de escuta e discernimento autênticos no caminho de nos tornarmos a Igreja que Deus nos chama a ser.

1.3 Qual é o objetivo deste Sínodo? Objetivos do Processo Sinodal

A Igreja reconhece que a sinodalidade é parte integrante de sua própria natureza. Ser uma Igreja sinodal encontra expressão em concílios ecumênicos, Sínodos de Bispos, Sínodos diocesanos e conselhos diocesanos e paroquiais. Existem muitas maneiras pelas quais experimentamos formas de "sinodalidade" já em toda a Igreja. No entanto, ser uma Igreja sinodal não se limita a essas instituições existentes. Com efeito, a sinodalidade não é tanto um acontecimento ou um slogan, mas um estilo e um modo de ser pelo qual a Igreja vive a sua missão no mundo. A missão da Igreja exige que todo o Povo de Deus caminhe junto, com cada membro desempenhando o seu papel crucial, unido uns aos outros. Uma Igreja sinodal caminha em comunhão para cumprir uma missão comum por meio da participação de cada um de seus membros.

Um dos frutos do Concílio Vaticano II foi a instituição do Sínodo dos Bispos. Embora o Sínodo dos Bispos tenha acontecido até agora como um encontro de bispos com e sob a autoridade do Papa, a Igreja cada vez mais se dá conta de que a sinodalidade é o caminho para todo o Povo de Deus. Assim, o Processo Sinodal já não é apenas uma assembleia episcopal, mas um caminho para todos os fiéis, no qual cada Igreja local tem um papel integrante a desempenhar. O Concílio Vaticano II revigorou o sentido de que todos os batizados, tanto a hierarquia quanto os leigos, são chamados a ser participantes ativos na missão salvífica da Igreja (LG, 32-33). Os fiéis receberam o Espírito Santo no baptismo e na confirmação e são dotados de diversos dons e carismas para a renovação e edificação

da Igreja, como membros do Corpo de Cristo. Assim, a autoridade docente do Papa e dos bispos está em diálogo com o *sensus fidelium*, a voz viva do Povo de Deus (cf. *Sensus Fidei na Vida da Igreja*, 74). O caminho da sinodalidade busca tomar decisões pastorais que reflitam a vontade de Deus o mais próximo possível, fundamentando-as na voz viva do Povo de Deus (TIC, Syn., 68). Observa-se que a colaboração com teólogos - leigos, ordenados e religiosos - pode ser um apoio útil na articulação da voz do Povo de Deus expressando a realidade da fé a partir da experiência vivida.

Embora os recentes Sínodos tenham examinado temas como a nova evangelização, a família, os jovens e a Amazônia, o presente Sínodo enfoca o tema da sinodalidade em si.

O atual Processo Sinodal que estamos empreendendo é guiado por uma questão fundamental: como se realiza hoje este “caminhar juntos” nos diversos níveis (do local ao universal), permitindo à Igreja anunciar o Evangelho? E quais são os passos o Espírito nos convida a tomar para crescer como Igreja sinodal? (PD , 2)

A esta luz, o objetivo do atual Sínodo é ouvir, como Povo de Deus, o que o Espírito Santo diz à Igreja. Fazemo-lo ouvindo juntos a Palavra de Deus na Escritura e a Tradição viva da Igreja, e depois ouvindo uns aos outros, e especialmente aos marginalizados, discernindo os sinais dos tempos. Com efeito, todo o processo sinodal visa promover uma experiência vivida de discernimento, participação e corresponsabilidade, onde se reúnem diversos dons para a missão da Igreja no mundo.

Nesse sentido, é claro que o objetivo deste Sínodo não é produzir mais documentos. Pelo contrário, pretende inspirar as pessoas a sonharem com a Igreja que somos chamados a ser, a fazer florescer as esperanças das pessoas, a estimular a confiança, a curar feridas, a tecer relações novas e mais profundas, a aprender uns com os outros, a construir pontes, para iluminar mentes, aquecer corações e devolver forças às nossas mãos para a nossa missão comum (PD , 32). Assim, o objetivo deste Processo Sinodal não é apenas uma série de exercícios que começam e param, mas sim um caminho de crescimento autêntico rumo à comunhão e à missão que Deus chama a Igreja a viver no terceiro milênio.

Este caminho juntos nos convidará a renovar nossas mentalidades e nossas estruturas eclesiais, a fim de viver o chamado de Deus para a Igreja em meio aos sinais dos tempos atuais. Ouvir todo o povo de Deus ajudará a Igreja a tomar decisões pastorais que correspondam o mais possível à vontade de Deus (ITC, Syn ., 68). A perspectiva última para orientar este caminho sinodal da Igreja é servir o diálogo de Deus com a humanidade (DV , 2) e percorrer juntos o reino de Deus (cf. LG , 9; RM , 20). No fundo, este Processo Sinodal pretende caminhar para uma Igreja que esteja mais fecundamente ao serviço da vinda do Reino dos céus.

1.4 O tema deste Sínodo, Por uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação e Missão

Na cerimônia para comemorar o 50^o aniversário da instituição do Sínodo dos Bispos, em outubro 2015, o Papa Francis declarou que “o mundo em que vivemos, e que somos chamados a amar e servir, mesmo com suas contradições, demandas que a Igreja fortalece a cooperação em todas as áreas de sua missão”. Este apelo a cooperar na missão da

Igreja dirige-se a todo o Povo de Deus. O Papa Francisco deixou isso claro quando fez um convite direto a todo o Povo de Deus contribuir para os esforços da Igreja pela cura: “cada um dos batizados deve sentir-se envolvido na mudança eclesial e social de que tanto necessitamos. Essa mudança exige uma conversão pessoal e comunitária que nos faça ver as coisas como o Senhor as vê”. Em abril de 2021, o Papa Francisco iniciou uma viagem sinodal de todo o Povo de Deus, a começar em outubro de 2021 em cada Igreja local e culminando em outubro de 2023 na Assembleia do Sínodo dos Bispos.

PARA O PROCESSO SINODAL

O tema do Sínodo é “Por uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação e Missão”. As três dimensões do tema são comunhão, participação e missão. Essas três dimensões estão profundamente relacionadas. Eles são os pilares vitais de uma Igreja Sinodal. Não há hierarquia entre eles. Em vez disso, cada um enriquece e orienta os outros dois. Existe uma relação dinâmica entre os três que deve ser articulada com os três em mente.

à Comunhão : Por sua vontade misericordiosa, Deus nos reúne como povos diversos de uma só fé, através da aliança que e oferece ao seu povo. A comunhão que compartilhamos encontra suas raízes mais profundas no amor e na unidade da Trindade. É Cristo quem nos reconcilia com o Pai e nos une uns aos outros no Espírito Santo. Juntos, somos inspirados pela escuta da Palavra de Deus, por meio da Tradição viva da Igreja, e nos alicerçamos no *sensus fidei* que compartilhamos. Todos nós temos um papel a desempenhar em discernir e viver o chamado de Deus para seu povo.

à Participação : um apelo ao envolvimento de todos os que pertencem ao Povo de Deus - leigos, consagrados e ordenados - a um exercício de escuta profunda e respeitosa. Essa escuta abre espaço para ouvirmos juntos o Espírito Santo e orienta nossas aspirações para a Igreja do Terceiro Milênio. A participação se baseia no fato de que todos os fiéis são qualificados e chamados a servir uns aos outros por meio dos dons que cada um recebeu do Espírito Santo. Numa Igreja sinodal, toda a comunidade, na livre e rica diversidade dos seus membros, é chamada a rezar, ouvir, analisar, dialogar, discernir e aconselhar sobre a tomada de decisões pastorais que correspondam tanto quanto possível à vontade de Deus (TIC, Syn., 67-68). Devem ser feitos esforços genuínos para garantir a inclusão daqueles que estão à margem ou que se sentem excluídos.

à Missão : A Igreja existe para evangelizar. Nunca podemos estar centrados em nós mesmos. Nossa missão é testemunhar o amor de Deus no meio de toda a família humana. Este processo sinodal tem uma profunda dimensão missionária. Destina-se a capacitar a Igreja para um melhor testemunho do Evangelho, especialmente com aqueles que vivem nas periferias espirituais, sociais, econômicas, políticas, geográficas e existenciais de nosso mundo. Deste modo, a sinodalidade é um caminho pelo qual a Igreja pode cumprir com maior fecundidade a sua missão evangelizadora no mundo, como fermento ao serviço da vinda do Reino de Deus.

1.5 A Experiência no Nível Local

A primeira fase do Processo Sinodal é uma fase de escuta nas Igrejas locais. Após a celebração de abertura em Roma no sábado, 9 de outubro de 2021, a fase diocesana do

Sínodo começará no domingo, 17 de outubro de 2021. Para auxiliar a fase inicial da jornada sinodal, o Secretário Geral do Sínodo dos Bispos, Cardeal Mario Grech escreveu a cada Bispo em maio de 2021, convidando-o a nomear uma pessoa de contato ou equipe para liderar a fase de escuta local. Essa pessoa ou equipe é também o elo de ligação entre a diocese e as paróquias, bem como entre a diocese e a conferência episcopal. As igrejas locais são solicitadas a fornecer suas respostas à sua conferência episcopal para permitir a agregação de ideias antes do prazo final de abril de 2022. Desta forma, As conferências episcopais e os sínodos das Igrejas Orientais podem, por sua vez, fornecer uma síntese para o Sínodo dos Bispos. Este material será sintetizado como base para a redação de dois documentos de trabalho (conhecidos como *Instrumentum Laboris*). Finalmente, a Assembleia do Sínodo dos Bispos será realizada em Roma em outubro de 2023.

Conforme indicado no Documento Preparatório (no. 31):

O objetivo da primeira fase do caminho sinodal é fomentar um amplo processo de consulta, a fim de recolher a riqueza das experiências da sinodalidade vivida, em suas diferentes articulações e facetas, envolvendo os Pastores e os Fiéis das Igrejas [locais] em todos os diferentes níveis, pelos meios mais adequados de acordo com as realidades locais específicas: a consulta, coordenada pelo Bispo, é dirigida “aos sacerdotes, diáconos e fiéis leigos de suas Igrejas [locais], tanto individualmente como em associações, sem esquecendo a valiosa contribuição que os homens e mulheres consagrados podem oferecer” (CE, 7). A contribuição dos órgãos participativos das Igrejas [locais] é especificamente solicitada, especialmente a do Conselho Presbiteral e do Conselho Pastoral, a partir dos quais “uma Igreja sinodal [pode verdadeiramente] começar a tomar forma”. [4] Igualmente valiosa será a contribuição de outras entidades eclesiais às quais será enviado o Documento preparatório [e este *Vademecum*], bem como de quem deseje enviar diretamente a sua contribuição. Por último, será de fundamental importância que também a voz dos pobres e excluídos encontre lugar, não só a voz dos que têm algum papel ou responsabilidade nas Igrejas [locais].

As comunidades religiosas, os movimentos leigos, as associações de fiéis e outros grupos eclesiais são encorajados a participar no processo sinodal no contexto das Igrejas locais. No entanto, também é possível para eles, e para qualquer grupo ou indivíduo que não tenha a oportunidade de fazê-lo em nível local, contribuir diretamente para o Secretariado Geral, conforme declarado na *Episcopalis Communio* (art. 6 sobre a Consulta do Povo de Deus):

§1. A consulta do Povo de Deus realiza-se nas Igrejas particulares, através dos Sínodos dos Bispos das Igrejas Patriarcais e dos Arcebispados Maiores, dos Conselhos dos Hierarcas e das Assembleias dos Hierarcas das Igrejas *sui iuris* através das Conferências Episcopais. Em cada Igreja particular, os Bispos realizam a consulta ao Povo de Deus, recorrendo às instâncias participativas previstas na lei, sem excluir outras modalidades que considerem convenientes. §2. As Uniões, as Federações e as Conferências masculinas e femininas dos Institutos de Vida Consagrada e das Sociedades de Vida Apostólica consultam os Superiores Maiores, que por sua vez podem dirigir-se aos seus próprios Conselhos e a outros membros dos Institutos e Sociedades em questão. §3. Da mesma forma, as Associações de Fiéis reconhecidas pela Santa Sé consultam os seus próprios membros. §4. Os dicastérios da Cúria Romana oferecem o seu contributo, tendo em conta as respectivas áreas de competência particulares. §5.

Cada fase de escuta será adaptada às circunstâncias locais. Pessoas em comunidades remotas com acesso limitado à Internet tendem a ter um envolvimento diferente do que aqueles em ambientes urbanos. As comunidades que atualmente enfrentam a pandemia COVID-19 provavelmente organizarão oportunidades de diálogo e escuta diferentes daquelas com altas taxas de recuperação. Quaisquer que sejam as circunstâncias locais, a (s) pessoa (s) de contato diocesana (s) são encorajadas a se concentrar na inclusão e participação máximas, procurando envolver o maior número possível de pessoas, especialmente aquelas da periferia que são frequentemente excluídas e esquecidas. O incentivo à mais ampla participação possível ajudará a garantir que as sínteses formuladas em nível de dioceses, conferências episcopais e de toda a Igreja capturem as verdadeiras realidades e a experiência vivida do Povo de Deus. Porque este compromisso do Povo de Deus é fundamental e um primeiro gostinho da experiência da sinodalidade para muitos, é essencial que cada exercício de escuta local seja guiado pelos princípios de comunhão, participação e missão que inspiram este caminho sinodal. O desenrolar do Processo Sinodal em nível local também deve envolver:

- Discernimento por meio da escuta, para criar espaço para a orientação do Espírito Santo.
- Acessibilidade, a fim de garantir que o maior número possível de pessoas possa participar, independentemente de localização, idioma, educação, condição socioeconômica, capacidade / deficiência e recursos materiais.
- Conscientização cultural para celebrar e abraçar a diversidade dentro das comunidades locais.
- Inclusão, envidando todos os esforços para envolver aqueles que se sentem excluídos ou marginalizados.
- Parceria baseada no modelo de Igreja corresponsável.
- Respeito pelos direitos, dignidade e opinião de cada participante.
- Sínteses precisas que realmente capturam a gama de perspectivas críticas e apreciativas de todas as respostas, incluindo opiniões expressas apenas por uma minoria de participantes.
- Transparência, garantindo que os processos de convite, envolvimento, inclusão e agregação de contribuições sejam claros e bem comunicados.
- Equidade, garantindo que a participação na escuta trata cada pessoa de forma igual, para que todas as vozes sejam devidamente ouvidas.

A (s) pessoa (s) de contato diocesana (s) são encorajadas a explorar a riqueza da experiência vivida da Igreja em seu contexto local. Ao longo da fase diocesana, é útil ter em mente os princípios do Processo Sinodal e a necessidade de alguma estruturação da conversa, para que possa ser sintetizada e informar efetivamente a redação dos

documentos de trabalho (Instrumentum Laboris). Procuramos estar atentos a como o Espírito fala por meio do Povo de Deus.

2. Princípios de um processo sinodal

2.1 Quem pode participar?

Vemos ao longo dos Evangelhos como Jesus alcança a todos. Ele não salva apenas as pessoas individualmente, mas como um povo que ele congrega, como o único Pastor de todo o rebanho (cf. Jo 10,16). O ministério de Jesus nos mostra que ninguém está excluído do plano de salvação de Deus.

A obra de evangelização e a mensagem de salvação não podem ser compreendidas sem a constante abertura de Jesus ao mais amplo público possível. Os Evangelhos se referem a isso como a multidão , composta por todas as pessoas que seguem Jesus ao longo do caminho e por todas as pessoas que Jesus chama para segui-lo. O Concílio Vaticano II destaca que “todos os seres humanos são chamados ao novo povo de Deus” (LG, 13). Deus está realmente trabalhando em todo o povo que reuniu. É por isso que “todo o corpo dos fiéis, ungidos como são pelo Santo, não pode errar em matéria de fé. Eles manifestam esta propriedade especial por meio do discernimento sobrenatural de todo o povo em matéria de fé, quando desde os Bispos até o último dos fiéis leigos, eles mostram concordância universal em matéria de fé e moral ”(LG , 12). O Concílio sublinha ainda que esse discernimento é animado pelo Espírito Santo e procede através do diálogo entre todos os povos, lendo os sinais dos tempos na fidelidade aos ensinamentos da Igreja.

As dioceses são chamadas a ter presente que os principais sujeitos desta experiência sinodal são todos os batizados. Cuidado especial deve ser tomado para envolver as pessoas que podem correr o risco de ser excluídas: mulheres, deficientes, refugiados, migrantes, idosos, pessoas que vivem na pobreza, católicos que raramente ou nunca praticam sua fé, etc. Também devem ser encontrados meios criativos a fim de envolver crianças e jovens.

Juntos, todos os batizados são o sujeito do *sensus fidelium* , a voz viva do Povo de Deus. Ao mesmo tempo, para participar plenamente no ato de discernimento, é importante que o batizado ouça as vozes de outras pessoas em seu contexto local, incluindo pessoas que abandonaram a prática da fé, pessoas de outras tradições religiosas. , pessoas sem crença religiosa, etc. Pois como o Conselho declara: “As alegrias e as esperanças, as tristezas e as ansiedades dos homens desta época, especialmente aqueles que são pobres ou de alguma forma aflitos, essas são as alegrias e as esperanças, as dores e as ansiedades dos seguidores de Cristo. Com efeito, nada genuinamente humano deixa de suscitar eco em seus corações ”(GS , 1).

Por isso, embora todos os batizados sejam especificamente chamados a participar no Processo Sinodal, ninguém - seja qual for a sua afiliação religiosa - deve ser excluído de partilhar as suas perspectivas e experiências, na medida em que deseja ajudar a Igreja no seu caminho sinodal. de buscar o que é bom e verdadeiro. Isso é especialmente verdadeiro para aqueles que são mais vulneráveis ou marginalizados.

2.2 Um processo verdadeiramente sinodal: escuta, discernimento e participação

O processo sinodal é antes de mais nada um processo espiritual . Não é um exercício mecânico de coleta de dados ou uma série de reuniões e debates. A escuta sinodal é orientada para o discernimento . Requer que aprendamos e exercitemos a arte do discernimento pessoal e comunitário. Escutamos uns aos outros, à nossa tradição de fé e aos sinais dos tempos para discernir o que Deus diz a todos nós. O Papa Francisco caracteriza os dois objetivos interligados deste processo de escuta: “escutar a Deus, para que com Ele possamos ouvir o clamor do seu povo; ouvir o seu povo até que estejamos em harmonia com a vontade a que Deus nos chama. ” [5]

Esse tipo de discernimento não é apenas um exercício único, mas, em última análise, um modo de vida, baseado em Cristo, seguindo a liderança do Espírito Santo, vivendo para a maior glória de Deus. O discernimento comunitário ajuda a construir comunidades florescentes e resilientes para a missão da Igreja hoje. O discernimento é uma graça de Deus, mas requer o nosso envolvimento humano de formas simples: rezar, refletir, prestar atenção à própria disposição interior, ouvir e falar uns com os outros de forma autêntica, significativa e acolhedora.

A Igreja nos oferece várias chaves para o discernimento espiritual. No sentido espiritual, o discernimento é a arte de interpretar em que direção os desejos do coração nos conduzem, sem nos deixarmos seduzir por aquilo que nos leva a onde nunca quisemos ir. O discernimento envolve reflexão e envolve o coração e a cabeça na tomada de decisões em nossas vidas concretas para buscar e encontrar a vontade de Deus.

Se a escuta é o método do processo sinodal e o discernimento é o objetivo, a participação é o caminho. Promover a participação nos leva para fora de nós mesmos para envolver outras pessoas que têm pontos de vista diferentes dos nossos. Ouvir aqueles que têm os mesmos pontos de vista que nós não dá frutos. O diálogo envolve o encontro de opiniões diversas. Na verdade, Deus freqüentemente fala por meio das vozes daqueles que podemos facilmente excluir, deixar de lado ou desconsiderar. Devemos fazer um esforço especial para ouvir aqueles que podemos ser tentados a ver como sem importância e aqueles que nos forçam a considerar novos pontos de vista que podem mudar nossa maneira de pensar.

2.3 Atitudes para Participar no Processo Sinodal

Em várias ocasiões, o Papa Francisco compartilhou sua visão de como a prática da sinodalidade se parece concretamente . A seguir, atitudes particulares que permitem uma escuta e um diálogo genuínos enquanto participamos do Processo Sinodal.

- Ser sinodal requer tempo para compartilhar : somos convidados a falar com autêntica coragem e honestidade (parrhesia), a fim de integrar liberdade , verdade e caridade . Todos podem crescer em compreensão por meio do diálogo.
- A humildade para ouvir deve corresponder à coragem para falar: Todos têm o direito de ser ouvidos, assim como todos têm o direito de falar. O diálogo sinodal depende da coragem tanto para falar como para ouvir. Não se trata de participar de um debate para

convencer os outros. Em vez disso, é acolher o que os outros dizem como uma forma pela qual o Espírito Santo pode falar pelo bem de todos (1 Coríntios 12: 7).

- O diálogo nos leva à novidade : devemos estar dispostos a mudar nossas opiniões com base no que ouvimos dos outros.
- Abertura para conversão e mudança : muitas vezes podemos resistir ao que o Espírito Santo está tentando nos inspirar a empreender. Somos chamados a abandonar atitudes de complacência e conforto que nos levam a tomar decisões puramente com base em como as coisas foram feitas no passado.
- Os sínodos são um exercício eclesial de discernimento : o discernimento se baseia na convicção de que Deus está agindo no mundo e somos chamados a ouvir o que o Espírito nos sugere.
- Somos sinais de uma Igreja que escuta e caminha : Escutando, a Igreja segue o exemplo do próprio Deus, que escuta o clamor do seu povo. O Processo Sinodal oferece-nos a oportunidade de nos abirmos para escutar de forma autêntica, sem recorrer a respostas prontas ou juízos pré-formulados.
- Deixe para trás preconceitos e estereótipos : podemos ser oprimidos por nossas fraquezas e pecaminosidade. O primeiro passo para ouvir é libertar nossas mentes e corações de preconceitos e estereótipos que nos levam ao caminho errado, à ignorância e à divisão.
- Superar o flagelo do clericalismo : A Igreja é o Corpo de Cristo cheio de diferentes carismas nos quais cada membro tem um papel único a desempenhar. Somos todos interdependentes uns dos outros e todos partilhamos uma dignidade igual no meio do santo Povo de Deus. À imagem de Cristo, o verdadeiro poder é serviço. A sinodalidade convida os pastores a ouvirem atentamente o rebanho confiado aos seus cuidados, assim como convida os leigos a expressar livre e honestamente as suas opiniões. Todos se ouvem por amor, em espírito de comunhão e missão comum. Assim, o poder do Espírito Santo é manifestado de várias maneiras em e por meio de todo o Povo de Deus.
- Curar o vírus da autossuficiência : estamos todos no mesmo barco. Juntos, formamos o Corpo de Cristo. Deixando de lado a miragem da autossuficiência, podemos aprender uns com os outros, caminhar juntos e estar a serviço uns dos outros. Podemos construir pontes além das paredes que às vezes ameaçam nos separar - idade, sexo, riqueza, habilidade, educação, etc.
- Superação de ideologias: Devemos evitar o risco de dar maior importância às idéias do que à realidade da vida de fé que as pessoas vivem de forma concreta.
- Criar esperança: Fazer o que é certo e verdadeiro não visa atrair a atenção ou ganhar manchetes, mas sim ser fiel a Deus e servir ao Seu povo. Somos chamados para ser faróis de esperança, não profetas da desgraça.

- Os sínodos são um tempo para sonhar e “viver com o futuro”: somos encorajados a criar um processo local que inspire as pessoas, sem ninguém excluído, para criar uma visão do futuro repleta da alegria do Evangelho. As seguintes disposições ajudarão os participantes (cf. *Christus Vivit*):

- o Uma visão inovadora: Desenvolver novas abordagens, com criatividade e uma certa ousadia.

- o Ser inclusivo: Uma Igreja participativa e corresponsável, capaz de valorizar a sua própria variedade, abraça todos aqueles que muitas vezes esquecemos ou ignoramos.

- o Uma mente aberta: evitemos rótulos ideológicos e utilizemos todas as metodologias que deram frutos.

- o Ouvindo cada um: Aprendendo uns com os outros, podemos refletir melhor a maravilhosa realidade multifacetada que a Igreja de Cristo deve ser.

- o Compreensão de “caminhar juntos”: Trilhar o caminho que Deus chama a Igreja a percorrer para o terceiro milênio.

- o Compreender o conceito de Igreja corresponsável: Valorizar e envolver o papel e vocação únicos de cada membro do Corpo de Cristo, para a renovação e edificação de toda a Igreja.

- o Alcançar através do diálogo ecumênico e inter-religioso: Sonhar juntos e caminhar juntos por toda a família humana.

2.4 Evitando armadilhas

Como em qualquer jornada, precisamos estar cientes das possíveis armadilhas que podem atrapalhar nosso progresso durante este tempo de sinodalidade. A seguir, várias armadilhas que devem ser evitadas para promover a vitalidade e a fecundidade do processo sinodal.

1) A tentação de querer liderar a nós mesmos em vez de ser liderados por Deus. A sinodalidade não é um exercício estratégico corporativo. Em vez disso, é um processo espiritual conduzido pelo Espírito Santo. Podemos ser tentados a esquecer que somos peregrinos e servos no caminho que Deus nos traçou. Nossos humildes esforços de organização e coordenação estão a serviço de Deus que nos guia em nosso caminho. Somos barro nas mãos do divino Oleiro (Isaías 64: 8).

2) A tentação de nos concentrarmos em nós mesmos e em nossas preocupações imediatas. O Processo Sinodal é uma oportunidade para abrir, olhar ao nosso redor, ver as coisas de outros pontos de vista e avançar na missão missionária para as periferias. Isso exige que pensemos a longo prazo. Isso também significa ampliar nossas perspectivas para as dimensões de toda a Igreja e fazer perguntas, tais como: Qual é o plano de Deus para a Igreja aqui e agora? Como podemos implementar o sonho de Deus para a Igreja em nível local?

3) A tentação de ver apenas “problemas”. Os desafios, dificuldades e sofrimentos que nosso mundo e nossa Igreja enfrentam são muitos. No entanto, fixar-se nos problemas só nos levará a ser oprimidos, desanimados e cínicos. Podemos perder a luz se nos concentrarmos apenas na escuridão. Em vez de nos concentrarmos apenas no que não está indo bem, vamos apreciar onde o Espírito Santo está gerando vida e ver como podemos deixar Deus trabalhar mais plenamente.

4) A tentação de focar apenas em estruturas . O Processo Sinodal exigirá naturalmente uma renovação das estruturas nos vários níveis da Igreja, a fim de favorecer uma comunhão mais profunda, uma participação mais plena e uma missão mais fecunda. Ao mesmo tempo, a experiência da sinodalidade não deve centrar-se em primeiro lugar nas estruturas, mas na experiência de caminhar juntos para discernir o caminho a seguir, inspirados pelo Espírito Santo. A conversão e renovação de estruturas ocorrerá somente por meio da conversão e renovação contínua de todos os membros do Corpo de Cristo.

5) A tentação de não olhar para além dos limites visíveis da Igreja . Ao expressar o Evangelho em nossas vidas, homens e mulheres leigos agem como fermento no mundo em que vivemos e trabalhamos. Um Processo Sinodal é um momento de diálogo com pessoas do mundo da economia e da ciência, da política e da cultura, das artes e do esporte, da mídia e das iniciativas sociais. Será um momento de reflexão sobre ecologia e paz, questões de vida e migração. Devemos ter em vista o panorama geral para cumprir nossa missão no mundo. É também uma oportunidade para aprofundar a jornada ecumênica com outras denominações cristãs e aprofundar nossa compreensão com outras tradições de fé.

6) A tentação de perder o foco dos objetivos do Processo Sinodal . À medida que avançamos ao longo da jornada do Sínodo, precisamos ter cuidado para que, embora nossas discussões possam ser amplas, o Processo Sinodal mantém o objetivo de discernir como Deus nos chama para caminharmos juntos. Nenhum processo sinodal resolverá todas as nossas preocupações e problemas. A sinodalidade é uma atitude e uma abordagem para avançar de forma corresponsável e aberta para acolher juntos os frutos de Deus no tempo.

7) A tentação de conflito e divisão . “Para que todos sejam um” (João 17:21). Esta é a fervorosa oração de Jesus ao Pai, pedindo a unidade entre os seus discípulos. O Espírito Santo nos leva a uma comunhão mais profunda com Deus e uns com os outros. As sementes da divisão não produzem frutos. É vão tentar impor as próprias idéias a todo o Corpo por meio de pressões ou desacreditar quem pensa diferente.

8) A tentação de tratar o Sínodo como uma espécie de parlamento. Isso confunde sinodalidade com uma 'batalha política' na qual, para governar, um lado deve derrotar o outro. É contrário ao espírito de sinodalidade antagonizar os outros ou encorajar conflitos divisivos que ameaçam a unidade e comunhão da Igreja,

9) A tentação de ouvir apenas aqueles que já estão envolvidos nas atividades da Igreja . Essa abordagem pode ser mais fácil de gerenciar, mas, em última análise, ignora uma proporção significativa do Povo de Deus.

3. O Processo do Sínodo

Figura 1. Este infográfico mostra o fluxo geral do Processo Sinodal. A Secretaria Geral publica o Documento Preparatório e o Vademecum como ferramentas para as Igrejas locais realizarem a fase diocesana do Sínodo. Os frutos desta fase diocesana serão reunidos em uma síntese para cada Igreja local. Em seguida, uma síntese será formulada pelas conferências episcopais e sínodos das Igrejas orientais, com base nas sínteses recebidas das Igrejas locais. Outros órgãos eclesiais também receberão este Vademecume Questionário (ver Parte 5) para participar da consulta e elaborar sua própria síntese. Estes incluem os Dicastérios da Cúria Romana, a União dos Superiores Gerais e os Superiores Gerais da União Internacional (USG e UISG), outras Uniões e Federações de Vida Consagrada, movimentos leigos internacionais, Universidades e Faculdades de Teologia. A Secretaria-Geral elaborará a primeira edição do Instrumentum Laboris (documento de trabalho) com base nas sínteses recebidas das conferências episcopais, sínodos das Igrejas orientais e outros organismos eclesiais mencionados pela Episcopalis Communio . Este primeiro Instrumentum Laboris será então discutido nas reuniões continentais (ver Parte 3.3 abaixo). Com base nos documentos produzidos em nível continental, será elaborada uma segunda edição do Instrumentum Laboris para uso na Assembleia do Sínodo dos Bispos em outubro de 2023 (Secretariado Geral do Sínodo dos Bispos).

3.1 A Fase Diocesana

Muito da riqueza desta fase de escuta virá de discussões entre paróquias, movimentos leigos, escolas e universidades, congregações religiosas, comunidades cristãs de bairro, ação social, movimentos ecumênicos e inter-religiosos e outros grupos. Os bispos iniciam o processo, então é provável que o envolvimento em nível diocesano seja coordenado através dos canais de comunicação regulares do Bispo diocesano. As paróquias com Conselho Pastoral Paroquial e as dioceses com Conselho Pastoral Diocesano podem fazer uso dos órgãos "sinodais" existentes para organizar, facilitar e dar vida ao Processo Sinodal em nível local, desde que sejam feitos esforços para alcançar as periferias e as vozes que raramente são ouvidas. O objetivo não é sobrecarregar dioceses e paróquias,

Nesta fase de escuta, encorajamos as pessoas a se reunir, responder a perguntas de estímulo / imagens / cenários juntos, ouvir uns aos outros e fornecer feedback individual e em grupo, ideias, reações e sugestões. No entanto, se as circunstâncias (como restrições de pandemia ou distância física) dificultar a interação face a face, então é possível usar grupos de discussão online moderados, atividades online autoguiadas, grupos de bate-papo, chamadas telefônicas e várias formas de social comunicação, bem como questionários em papel e online. Materiais de oração, reflexões bíblicas e música sacra, bem como obras de arte, poesia e assim por diante, também podem ser usados para estimular a reflexão e o diálogo.

Esta fase diocesana é uma oportunidade para as paróquias e dioceses encontrarem, vivenciar e viverem juntos o caminho sinodal, descobrindo ou desenvolvendo ferramentas e caminhos sinodais mais adequados para seu contexto local, que acabarão por se tornar o novo estilo de vida local. Igrejas no caminho da sinodalidade .

Assim, este Sínodo não só espera respostas que possam auxiliar a Assembleia do Sínodo dos Bispos que se realizará em Roma em outubro de 2023, mas também deseja promover e desenvolver a prática e a experiência de ser sinodal no decorrer do processo e no futuro, avançando. Existem excelentes recursos disponíveis das Igrejas locais que já embarcaram nesta caminhada, como o Guia Metodológico para a Assembleia Eclesial da Conferência Episcopal Latino-Americana e do Conselho Plenário da Austrália e seus documentos-chave. Incentivamos você a consultar esses recursos para ajudar e inspirar seu trabalho na Igreja local.

3.2 O papel das Conferências Episcopais e Sínodos das Igrejas Orientais

Uma vez que a fase diocesana tenha culminado com uma Reunião Diocesana Pré-Sinodal e síntese diocesana, as conferências episcopais e sínodos das Igrejas Orientais irão compilar as contribuições e comentários que receberam das dioceses e eparquias para formular sínteses que capturem adequadamente as contribuições de participantes a nível local. As conferências episcopais e os sínodos das Igrejas orientais são chamados a discernir e reunir esta síntese mais ampla por meio de uma reunião pré-sinodal própria.

Essas sínteses servirão de base para a primeira edição do Instrumentum Laboris, que será publicado pela Secretaria Geral do Sínodo dos Bispos.

3.3 A Fase Continental

Este Instrumentum Laboris inicial será o “documento de trabalho” para as sete reuniões continentais: África (SECAM); Oceania (FCBCO); Ásia (FABC); Oriente Médio (CPCO); América Latina (CELAM); Europa (CCEE) e América do Norte (USCCB e CCCB).

Essas sete reuniões internacionais, por sua vez, produzirão sete Documentos Finais que servirão de base para o segundo Instrumentum Laboris, que será usado na Assembleia do Sínodo dos Bispos em outubro de 2023.

3.4 A Assembleia do Sínodo dos Bispos

Bispos e auditores se reunirão com o Santo Padre Papa Francisco na Assembleia do Sínodo dos Bispos em Roma em outubro de 2023 para falar e ouvir uns aos outros com base no Processo Sinodal que começou em nível local. O objetivo do Sínodo dos Bispos não é ofuscar as fases diocesana, a Conferência Episcopal / Sínodo das Igrejas Orientais e as fases continentais, mas antes discernir a nível universal a voz do Espírito Santo que tem falado em toda a Igreja.

3.5 A fase de implementação

Visto que este Sínodo visa promover um novo estilo de viver a comunhão, a participação e a missão da Igreja, a fase de implementação será crucial para caminharmos juntos no caminho da sinodalidade. Esta implementação pretende chegar a todas as Igrejas locais em todo o mundo, para que o Processo Sinodal todo o Povo de Deus seja o seu ponto de partida e de chegada (EC , 7). A (s) pessoa (s) de contacto diocesana (s) e outras pessoas e organismos que estiveram envolvidos na fase diocesana podem ser úteis neste sentido,

incluindo o Conselho Pastoral Diocesano, o Conselho Presbiteral e os Conselhos Pastorais Paroquiais.

A esperança é que a experiência do Processo Sinodal proporcione uma nova primavera para a escuta, o discernimento, o diálogo e a tomada de decisões, para que todo o Povo de Deus possa caminhar melhor entre si e com toda a família humana, sob a orientação do Espírito Santo.

4. Percorrer o Caminho Sinodal nas Dioceses

4.1 Resumo do que está previsto na fase diocesana

Esta primeira etapa do processo sinodal fornece a base para todas as outras fases que se seguem. Mais do que responder a um questionário, a fase diocesana pretende oferecer ao maior número de pessoas uma experiência verdadeiramente sinodal de escuta e caminhada juntos, guiados pelo Espírito Santo.

O Espírito de Deus, que ilumina e dá vida a este caminho juntos, é o mesmo Espírito que opera na missão que Jesus confiou aos seus apóstolos. O Espírito Santo atua através de todas as gerações de discípulos que ouvem a Palavra de Deus e a colocam em prática. O Espírito enviado por Cristo não só confirma a continuidade do Evangelho de Jesus, mas ilumina as sempre novas profundidades da Palavra de Deus e inspira as decisões necessárias para sustentar o caminho da Igreja e revigorar a sua missão (cf. Jo 14,25 -26; 15: 26-27; 16: 12-15) (PD , 16).

O Documento Preparatório delinea duas “imagens” da Escritura para inspirar nossa jornada de construção de uma Igreja sinodal. A primeira imagem emerge da “cena comunitária” que acompanha constantemente o caminho da evangelização, desde o ministério da pregação de Jesus: cada um encontra o seu lugar - a multidão, os apóstolos e o Senhor (PD , 17-21). A segunda imagem refere-se à experiência do Espírito Santo na qual Pedro e a comunidade primitiva reconhecem o risco de colocar limites injustificados na partilha da fé (PD , 22-24). Nós o encorajamos a refletir sobre estas duas imagens como fonte de alimento e inspiração no Processo Sinodal.

A abordagem constante do Evangelho de alcançar as pessoas que são excluídas, marginalizadas e esquecidas. Um traço comum em todo o ministério de Jesus é que a fé sempre surge quando as pessoas são valorizadas: seu pedido é ouvido, elas são ajudadas em suas dificuldades, sua disponibilidade é apreciada, sua dignidade é confirmada pelo olhar de Deus e restaurada na comunidade. Assim como Pedro foi mudado por sua experiência com Cornélio, também devemos nos permitir ser transformados por aquilo a que Deus nos convida. Por meio do processo sinodal, Deus nos conduz no caminho comum da conversão por meio do que vivemos uns com os outros. Deus nos alcança por meio de outras pessoas e chega a outras pessoas por meio de nós, muitas vezes de maneiras surpreendentes.

Para que isso aconteça, é necessário envidar esforços significativos para envolver o maior número possível de pessoas de forma significativa. Esta é a primeira responsabilidade do (s) contato (s) diocesano (s), nomeado (s) para guiar e animar a fase diocesana do

processo sinodal. Informações superficiais ou roteirizadas que não representem de maneira precisa e rica a experiência das pessoas não serão úteis, nem aquelas que não expressem toda a gama e diversidade de experiências.

Nesse sentido, a fase diocesana deve começar por encontrar as formas mais eficazes de conseguir a maior participação possível. Devemos ir pessoalmente às periferias, aos que deixaram a Igreja, aos que raramente ou nunca praticam a sua fé, aos que vivem a pobreza ou marginalização, os refugiados, os excluídos, os sem voz, etc.

O coração da experiência sinodal é escutar a Deus ouvindo uns aos outros, inspirados pela Palavra de Deus. Ouvimos uns aos outros para melhor ouvir a voz do Espírito Santo falando em nosso mundo hoje. Isso pode ocorrer ao longo de um encontro, mas recomendamos fortemente que vários encontros ocorram para permitir uma atmosfera mais interativa de compartilhamento, à medida que as pessoas se conhecem, confiam umas nas outras e sentem que podem falar mais livremente. tornando-se uma experiência verdadeiramente sinodal de caminhada juntos. Além dos aspectos mais formais de falar e ouvir um ao outro, é importante que as reuniões também tenham momentos informais. Peregrinações, atividades em grupo, expressões artísticas,

O modo como essas reuniões acontecerão dependerá das circunstâncias locais. Diversas paróquias podem se unir, bem como ministérios como pastoral de saúde ou educação católica, comunidades religiosas, movimentos leigos e grupos ecumênicos.

Perguntas de estímulo são sugeridas no questionário abaixo (Parte 5) para iniciar e facilitar esta experiência de compartilhar e ouvir. O objetivo não é responder a todas as perguntas, mas escolher aquelas que são mais relevantes em seu contexto local. Você também pode fazer outras perguntas, e nós o encorajamos a fazê-lo. Como um guia geral, dê mais ênfase aos tipos de perguntas que evocam histórias pessoais e experiências da vida real, em vez de declarações “doutrinárias”. Veja a Parte 5 para alguns exemplos.

O feedback recebido durante o processo de escuta deve ser reunido em uma "síntese". Conforme explicado no roteiro abaixo (Parte 4.4), uma síntese deve ser escrita sempre que houver uma reunião na diocese para responder às perguntas delineadas neste Vademecum(Parte 5). Ao mesmo tempo, uma síntese será escrita para cada diocese e, finalmente, para cada conferência episcopal. O objetivo dessas sínteses, em qualquer nível, não é produzir um resumo genérico de tudo o que foi dito ou realizar um exercício acadêmico. Em vez disso, a síntese é um ato de discernimento na escolha e redação do que contribuirá para a próxima etapa do Processo Sinodal, sendo enviada à diocese (no caso de consulta dentro da diocese) e, eventualmente, à Conferência Episcopal (no caso da síntese escrita pela diocese). Nesse sentido, a síntese não apenas reporta tendências e pontos de convergência comuns, mas também destaca aqueles pontos que tocam, inspiram um ponto de vista original ou abrem um novo horizonte. A síntese deve dar atenção especial às vozes daqueles que não são ouvidos com frequência e integrar o que poderíamos chamar de “relatório da minoria”. O feedback não deve apenas sublinhar as experiências positivas, mas também trazer à tona experiências desafiadoras e negativas, a fim de refletir a realidade do que foi ouvido. Algo da experiência do encontro local deve ser transmitida no feedback: as atitudes dos participantes, as alegrias e os desafios de se empenharem juntos no discernimento.

O feedback recebido dessas reuniões locais será então compilado em uma síntese geral em nível diocesano. A síntese que cada diocese elaborará no final deste trabalho de escuta e discernimento constituirá a sua contribuição concreta para o caminho de todo o Povo de Deus. Também pode servir como um documento útil para identificar os próximos passos na jornada da Igreja local no caminho da sinodalidade. Para facilitar as fases subsequentes do processo sinodal, é importante condensar os frutos da oração e da reflexão em no máximo dez páginas . Outros textos podem ser anexados à síntese diocesana, a fim de apoiar ou acompanhar seu conteúdo.

A síntese de cada diocese ou eparquia será então transmitida às conferências episcopais e sínodos das Igrejas orientais. Por sua vez, estes órgãos farão a sua própria síntese com o mesmo espírito de discernimento acima descrito, com base nas sínteses diocesana / eparquial que receberam. As Conferências Episcopais e Sínodos das Igrejas Orientais apresentarão então esta síntese que montam ao Secretariado Geral do Sínodo dos Bispos, que irá compor a primeira edição do documento de trabalho (Instrumentum Laboris) com base no que foi partilhado e vivido em a nível local.

4.2 O papel do bispo no processo sinodal

A sinodalidade não existe sem a autoridade pastoral do Colégio dos Bispos, sob o primado do Sucessor de Pedro, bem como a autoridade pastoral de cada Bispo diocesano da diocese que lhe foi confiada. O ministério dos bispos é ser pastores, professores e sacerdotes do culto sagrado. Seu carisma de discernimento os chama a serem autênticos guardiães, intérpretes e testemunhas da fé da Igreja. Nas e das Igrejas locais existe uma única Igreja Católica (LG, 23). A plenitude do Processo Sinodal só pode existir verdadeiramente com o envolvimento das Igrejas locais, exigindo o envolvimento pessoal do Bispo diocesano. “Em virtude desta catolicidade, cada parte contribui com seus próprios dons para outras partes e para toda a Igreja, de modo que o todo e cada uma das partes são fortalecidos pela partilha comum de todas as coisas e pelo esforço comum para alcançar a plenitude na unidade” (LG , 13). A diversidade das Igrejas locais e seu contexto e cultura trazem diferentes dons para o todo, enriquecendo todo o Corpo de Cristo. Esta é a chave para compreender o caminho da sinodalidade da Igreja.

Portanto, a função primordial do Bispo diocesano neste processo sinodal é facilitar a experiência sinodal de todo o Povo de Deus no caminho para uma Igreja mais sinodal. O Bispo diocesano desempenha um papel fundamental na escuta do Povo de Deus na sua Igreja diocesana. Sob a inspiração do Espírito Santo, o Bispo pode discernir os processos mais fecundos de escuta do Povo de Deus na sua diocese, ao longo do caminho sinodal empreendido por toda a Igreja. Para ajudar o Bispo diocesano nesta tarefa, ele deve nomear a pessoa ou equipe diocesana de contato. Juntos, eles podem discernir em espírito de oração. O Bispo é encorajado a ter um papel ativo na fase diocesana deste Processo Sinodal. O seu envolvimento deve favorecer o diálogo aberto na diversidade do Povo de Deus.

O bispo pode buscar feedback e participação sempre que for útil no processo de organização. O Bispo é convidado a comunicar-se com os respectivos órgãos, organizações e estruturas da diocese, incluindo o Conselho Pastoral Diocesano, o Conselho Presbiteral,

paróquias, comunidades religiosas, movimentos leigos, vários ministérios pastorais (como em escolas e hospitais), e Comissões diocesanas para encorajar a sua participação no Processo Sinodal e para pedir a sua ajuda conforme for apropriado. Sob a autoridade do Bispo, a (s) pessoa (s) de contato diocesana podem se comunicar diretamente com os coordenadores nas paróquias e outras comunidades locais para preparar e facilitar o processo de consulta.

Ao mesmo tempo, o Bispo pode garantir que os recursos apropriados sejam reservados, incluindo recursos financeiros, logísticos, técnicos e de pessoal. O Bispo também tem o papel de encorajar o envolvimento de diversos grupos e indivíduos, para que o Processo Sinodal seja um esforço verdadeiramente colaborativo, contando com a ampla participação dos fiéis e alcançando toda a diversidade do Povo de Deus: sacerdotes, diáconos, homens e mulheres consagrados e leigos. As estruturas diocesanas que já visam o exercício da sinodalidade podem ser um apoio vital neste sentido, particularmente o Conselho Pastoral Diocesano, o Conselho Presbiteral, os Conselhos Pastorais Paroquiais, etc.

Pode-se criar uma carta pessoal ou mesmo um vídeo no qual o Bispo convida e incentiva todos na diocese a participar no processo de escuta, diálogo e consulta. Recomenda-se que a fase diocesana do Processo Sinodal seja aberta e encerrada com uma celebração litúrgica, a que o Bispo pode presidir.

Durante o processo de consulta, o papel principal do Bispo é ouvir. Embora o envolvimento pessoal do Bispo diocesano na escuta possa assumir várias formas, ele é encorajado a participar e a estar atento à voz dos fiéis. Além de participar de sessões de escuta locais em toda a diocese, o Bispo pode convocar pequenos encontros comunitários ad-hoc, se assim o desejar, convidando representantes de uma seção transversal da diocese, especialmente aqueles nas periferias. Além disso, ele também pode ouvir revisando o feedback obtido nas consultas, discernindo o que o Espírito Santo está dizendo por meio das pessoas confiadas aos seus cuidados. Em uma base regular, o Bispo deve se reunir com a (s) pessoa (s) de contato diocesana para revisar o progresso da consulta e abordar quaisquer desafios enfrentados.

Finalmente, o Bispo convoca um Encontro Diocesano Pré-sinodal para culminar a fase diocesana e trabalha com a (s) pessoa (s) de contato diocesana para organizá-lo. Este encontro deve buscar ampla representação de toda a diocese com o objetivo de nos reunirmos para orar, ouvir, refletir e discernir o caminho sinodal ao longo do qual o Espírito de Deus está chamando toda a diocese. O Bispo pode então revisar a síntese diocesana em colaboração com a (s) pessoa (s) de contato diocesana, antes de ser submetida à conferência episcopal. É muito importante notar que a síntese diocesana não pretende refletir positiva ou negativamente sobre o Bispo diocesano. Em vez disso, a síntese diocesana deve ser um relato honesto de tudo o que foi compartilhado durante a fase diocesana do Processo Sinodal, representando a variedade de pontos de vista e perspectivas do Povo de Deus.

É compreensível que embarcar neste processo de consulta evocará uma série de sentimentos entre os líderes pastorais, desde entusiasmo e alegria até ansiedade, medo, incerteza ou mesmo ceticismo. Essas reações diferenciadas costumam fazer parte do caminho sinodal. Os bispos podem reconhecer a mistura de reações que surgem na

diocese, ao mesmo tempo que encorajam a abertura ao Espírito Santo, que freqüentemente age de maneiras surpreendentes e revigorantes. Como bom pastor do seu rebanho, o Bispo é chamado a ir perante o Povo de Deus, a colocar-se no meio dele e a segui-lo, garantindo que ninguém fica de fora ou se perde.

4.3 O papel dos sacerdotes e diáconos no processo sinodal

O ministério dos sacerdotes e diáconos tem dois pontos de referência vitais: de um lado, o Bispo diocesano; e, por outro lado, as pessoas confiadas à sua pastoral. Assim, o clero presente na Igreja local fornece um ponto útil de conexão entre o Bispo e aqueles a quem serve. Isto confere aos sacerdotes e diáconos um papel fundamental no caminho juntos no meio do Povo de Deus, em união com o Bispo e ao serviço dos fiéis. Eles são capazes de se comunicar com o povo em nome do Bispo, e também podem se comunicar do povo com o Bispo. São agentes de comunhão e unidade na edificação do Corpo de Cristo, ajudando os fiéis a caminharem juntos, caminhando uns com os outros no seio da Igreja. O clero é igualmente arauto da renovação, atento às necessidades de evolução do seu rebanho, e mostrando como o Espírito Santo está abrindo novos caminhos. Finalmente, eles são homens de oração que promovem uma genuína experiência espiritual de sinodalidade, para que o Povo de Deus possa estar mais atento ao Espírito Santo e escutar junto a vontade de Deus.

Neste sentido, os sacerdotes e os diáconos têm um papel crucial a desempenhar no acompanhamento de todo o Povo de Deus no caminho da sinodalidade. Seus esforços para promover e colocar em prática uma forma mais sinodal de ser Igreja de Cristo são de vital importância. Os padres e diáconos podem aumentar a consciência sobre a natureza sinodal da Igreja e o significado da sinodalidade nas paróquias, ministérios e movimentos que servem. Os sacerdotes e diáconos também são chamados a apoiar, encorajar, promover e possibilitar o desenvolvimento da fase diocesana do Processo Sinodal na Igreja local. Eles o fazem por meio de órgãos participativos já estabelecidos em toda a diocese, como o Conselho Pastoral Diocesano, o Conselho Presbiteral e os Conselhos Pastorais Paroquiais. PD , 31). No caminho sinodal da Igreja, esses órgãos participativos em nível diocesano “podem revelar-se fundamentais, e daqui pode começar a surgir uma Igreja sinodal” (EC , 7).

Ao mesmo tempo, sacerdotes e diáconos podem encontrar novas e criativas formas de promover uma experiência autenticamente sinodal entre os fiéis leigos, em conexão com as iniciativas do Bispo diocesano e do (s) contato (s) diocesano (s) designados para este Processo Sinodal. É importante notar que a consulta realizada pela fase diocesana do Processo Sinodal é coordenada pelo Bispo diocesano e dirigida “aos sacerdotes, diáconos e fiéis leigos de suas Igrejas [locais], tanto individualmente quanto em associações, sem descuidar dos valiosos contribuições que os homens e mulheres consagrados podem oferecer” (EC , 7).

O Documento Preparatório nos diz que no ministério de Jesus, “A eleição dos apóstolos não é o privilégio de uma posição exclusiva de poder e separação, mas a graça de um ministério inclusivo de bênção e comunhão. Graças ao dom do Espírito do Senhor Ressuscitado, devem guardar o lugar de Jesus, sem substituí-lo: não para filtrar a sua presença, mas para facilitar o seu encontro” (PD , 19). Da mesma forma, todo o clero, dotado dos sagrados

dons e carismas recebidos através da sua ordenação, tem um papel crítico a desempenhar para que esta experiência sinodal seja um autêntico encontro com Cristo Ressuscitado, baseado na oração, alimentado pela celebração da Eucaristia, e inspirado por ouvir a Palavra de Deus.

4.4 O Roteiro (Exemplos de Passos para a Fase Diocesana)

As tarefas envolvidas na realização da fase de escuta e diálogo dentro de cada diocese irão variar dependendo dos fatores locais, mas a abordagem geral envolverá as seguintes etapas:

1. Nomear a (s) pessoa (s) de contato diocesana (s)

Cada diocese deve selecionar um ou dois indivíduos para servir como pessoa (s) de contato diocesana. O Apêndice A fornece detalhes das responsabilidades e qualidades desejadas dessas pessoas de contato. Idealmente, dois co-líderes são indicados como modelo de corresponsabilidade. Se houver mais de uma pessoa de contato diocesana, recomenda-se que pelo menos uma mulher e um homem sejam nomeados. Podem ser cargos voluntários ou remunerados e podem ser assumidos por pessoa (s) que já trabalhem na diocese. Os contactos diocesanos podem ser sacerdotes, religiosos ou leigos. As dioceses podem refletir sobre o possível papel da (s) pessoa (s) de contato diocesana (s) em continuar a servir o caminho da sinodalidade na diocese até outubro de 2023 e além.

2. Criação de uma equipe sinodal diocesana

A (s) pessoa (s) de contato diocesana provavelmente precisarão trabalhar com a colaboração de uma equipe central, que pode ser montada por meio de um processo aberto de pessoas expressando seu interesse ou pela nomeação do Bispo diocesano. Os membros da equipe sinodal diocesana são provavelmente representantes de paróquias, movimentos, ministérios diocesanos e comunidades religiosas. Eles podem ser convocados como um corpo consultivo e de trabalho para a (s) pessoa (s) de contato diocesana. Além da fase diocesana do atual Sínodo, a equipe sinodal diocesana pode continuar a promover e implementar o caminho da sinodalidade na diocese no futuro, em conjunto com o Bispo diocesano.

3. Discernir o caminho da sua diocese

O Documento Preparatório e o Vademecum fornecem informações sobre o atual Sínodo e oferecem diretrizes para a organização do processo de consulta. Esses documentos devem ser aplicados de maneira diferente em diversos contextos, dependendo das realidades e desafios atuais na Igreja local e na sociedade, bem como de quaisquer processos sinodais concorrentes ou recentes que ocorram na diocese. Uma reflexão orante pode ser feita com esses documentos para discernir as principais áreas de enfoque para a diocese.

4. Planejando o processo participativo

Cada diocese deve ter como objetivo a participação mais ampla possível, envolvendo uma variedade de plataformas. Isso poderia incluir reuniões em nível de paróquia, encontros

interparoquiais, grupos baseados em escolas, associações locais, plataformas online, grupos de idiomas especiais e meios adequados de alcançar aqueles que estiveram distantes da Igreja. Idealmente, haveria oportunidades para diversos grupos ouvirem uns aos outros. Os recursos necessários para o processo de consulta devem ser identificados e disponibilizados, incluindo um orçamento geral, instalações físicas e plataformas online. A solidariedade pode ser organizada entre dioceses para fornecer assistência financeira e recursos humanos conforme necessário.

5. Preparação de coordenadores de grupo para as reuniões de consulta sinodal

A equipe sinodal diocesana pode trabalhar por meio de coordenadores para realizar a reunião de consulta sinodal em toda a diocese. Por exemplo, a consulta sinodal dentro de uma paróquia pode ser supervisionada por um coordenador dessa paróquia, trabalhando com uma equipe paroquial. Todos os coordenadores deverão ser informados sobre o espírito, objetivos e atitudes do Processo Sinodal e devem ter acesso a recursos relevantes, incluindo este Vademecum e o site do Sínodo. Os coordenadores podem então discernir e planejar os processos mais adequados para seus grupos particulares, em comunicação com a equipe sinodal diocesana.

6. Oferecer um workshop de orientação para a equipe sinodal diocesana e coordenadores locais

Visto que o nível de compreensão e experiência com relação à sinodalidade provavelmente difere na diocese, oficinas de formação podem ser fornecidas para dar às pessoas uma orientação sobre a sinodalidade e equipá-las com as habilidades básicas para os processos sinodais. Essas habilidades incluiriam a realização de reuniões de consulta sinodal, e esta formação básica é em si mesma um resultado valioso do atual processo sinodal. O Apêndice B fornece um esboço de como uma reunião típica de consulta sinodal pode ser conduzida. O mais importante é a adoção de métodos adequados que facilitem uma escuta atenta, uma partilha genuína e um discernimento espiritual comunitário. Mais recursos estão disponíveis no site do Sínodo.

7. Comunicando-se com todos

Para aumentar a consciência e encorajar a participação, ampla publicidade sobre o Sínodo pode ser realizada para comunicar o significado e os objetivos do Sínodo e como as pessoas podem participar. Alguns exemplos de materiais publicitários são fornecidos no site.

8. Implementar, monitorar e orientar o processo de consulta sinodal

Uma vez pronto, o processo de consulta sinodal começa. O coração desta etapa são as reuniões de consulta sinodal que acontecem em toda a diocese. Uma celebração litúrgica diocesana pode ser organizada para abrir a fase diocesana e invocar o Espírito Santo para guiar todo o processo. Ao longo da fase diocesana, a (s) pessoa (s) de contato diocesana deve (m) manter contato regular com os coordenadores dos grupos das reuniões de consulta sinodal em todas as dioceses, a fim de monitorar o progresso, fornecer apoio quando necessário e facilitar a troca de idéias, melhores práticas e feedback emergente.

Deve ser especificada uma data para o envio do feedback da consulta, que pode seguir as diretrizes para a síntese diocesana descritas a seguir.

9. Reunião Diocesana Pré-Sinodal

É altamente recomendável que o processo de consulta na diocese culmine em uma reunião diocesana pré-sinodal que inclua uma celebração litúrgica. Uma ampla representação de toda a diocese deve ser convidada a participar com o objetivo de reunir-se para orar, ouvir, refletir e discernir o caminho sinodal ao longo do qual o Espírito de Deus está chamando toda a diocese. O Apêndice C fornece sugestões para a organização desta reunião.

10. Preparar e apresentar a síntese diocesana

Finalmente, uma síntese diocesana deve ser preparada com base em todos os comentários coletados de toda a diocese, bem como nos procedimentos do encontro pré-sinodal. O Apêndice D fornece um esboço sugerido. Deve ser submetido à conferência episcopal em uma data especificada. Uma vez finalizada, a síntese deve ser comunicada ao público na diocese. A (s) pessoa (s) de contato diocesana (s) deve (m) manter sua nomeação durante todo o processo sinodal, pelo menos até a Assembleia do Sínodo dos Bispos em outubro de 2023, e seu papel pode continuar além desta data. Nas sucessivas fases do presente Sínodo, eles serão um ponto de ligação para as conferências episcopais e encontros continentais e podem ajudar a diocese a permanecer empenhada no processo sinodal. Onde for necessário, eles também podem garantir uma transição suave para a implementação de quaisquer sugestões levantadas durante a consulta na diocese. Afinal, este Processo Sinodal não é o fim, mas um novo começo.

4.5 Os ingredientes básicos da experiência sinodal

As etapas listadas acima na Parte 4.4 devem ser usadas como diretrizes. Em última análise, a fase diocesana envolve “ingredientes” semelhantes aos da Assembleia do Sínodo dos Bispos, como a que ocorrerá em Roma em outubro de 2023. Estes elementos são: uma celebração litúrgica para começar, reunindo-se em uma grande assembleia, pequeno grupo encontros, momentos de silêncio e oração, conversas informais, experiências compartilhadas (como peregrinações, expressões artísticas e vivências com pessoas vulneráveis, deficientes e idosos) e uma celebração litúrgica para concluir. Esses ingredientes básicos da sinodalidade podem ser facilmente adaptados às circunstâncias locais para promover uma experiência sinodal frutífera em sua Igreja local, tendo em mente os princípios, atitudes e armadilhas delineados acima na Parte 2.

5. Recursos para organizar o Processo Sinodal

5.1 Metodologia para o Processo Sinodal Diocesano

Cada diocese pode discernir as maneiras mais propícias de possibilitar uma experiência sinodal guiada pelo Espírito para seu povo, prestando atenção especial àqueles cujas vozes não foram ouvidas no passado. Há conselhos e recursos sobre como fazer isso no site do Sínodo.

Conforme mencionado acima, indivíduos e grupos são incentivados a participar do Processo Sinodal por meio de sua Igreja local. No entanto, também é possível que indivíduos e grupos contribuam diretamente para o Secretariado Geral do Sínodo dos Bispos (EC , 6).

Dentro de cada Igreja local, os encontros devem ser organizados de forma a promover a experiência sinodal mais fecunda no contexto local. O ideal é que mais de uma dessas “reuniões de consulta sinodal” sejam organizadas para o mesmo grupo de participantes, para que possam se aprofundar e dialogar de forma mais rica. Alternativamente, novos agrupamentos podem ser organizados para que mais pessoas possam ouvir e se envolver com uma diversidade maior de pontos de vista e experiências.

As pessoas também podem contribuir com seus comentários sobre consultas diretamente para a diocese. Para apresentações individuais à consulta, informações e materiais adequados devem ser distribuídos em tempo hábil para que as opiniões expressas possam ser incluídas na síntese diocesana. As experiências comunitárias do Processo Sinodal devem ser encorajadas sobre as contribuições individuais, porque melhor manifestam o espírito sinodal de caminhar juntos. Nesse sentido, vídeos, videoconferências, reflexões bíblicas e orações podem ser propostas a quem contribui individualmente, a fim de uni-los mais estreitamente à experiência da sinodalidade.

A realização de reuniões de consulta sinodal que reúnam várias paróquias pode ser uma boa maneira de reunir uma gama de pessoas de diferentes origens socioeconômicas, etnias, grupos de idade, etc. Duas ou mais paróquias podem se reunir para planejar uma série de reuniões de consulta sinodal conjunta . Eles podem focar sua partilha em torno de uma experiência comum relevante, como os desafios que enfrentam como cristãos, ser Igreja em meio à pandemia COVID-19 ou algo conectado ao seu contexto. Pode ser formada uma equipe de organização interparoquial.

Também os encorajamos a integrar o tema da sinodalidade e este processo sinodal de consulta em encontros e encontros locais ou diocesanos que já estão programados, sempre que possível. Neste sentido, a fase diocesana do Processo Sinodal pode enriquecer a agenda pastoral existente para o ano 2021-2022, ao mesmo tempo que pode inspirar alguns novos elementos.

5.2 A dimensão informal do processo sinodal

Ouvir um ao outro é enriquecido pelo conhecimento mútuo e pela convivência. Pode ser muito útil compartilhar uma atividade comum antes de começar a nos encontrar e dialogar.

Alguns exemplos de atividades que podem ser feitas juntos incluem uma peregrinação, divulgação social ou de caridade ou simplesmente compartilhar uma refeição com o outro. Além de desenvolver a confiança mútua entre os participantes, isso também pode ajudar a fomentar a participação de pessoas que são mais atraídas pela ação prática do que pela discussão intelectual.

Essa abordagem segue o exemplo de Jesus de reunir Seus discípulos para compartilhar uma refeição, caminhar juntos ou simplesmente passar tempo uns com os outros. Pode ser

importante permitir tempo suficiente e espaço adequado para os participantes compartilharem alimentos e bebidas, prolongando a experiência de ouvir um ao outro em uma troca menos formal e mais espontânea nos intervalos. Isso pode abrir as portas para uma participação mais frutífera de pessoas que se sentem menos à vontade nas reuniões formais, bem como dar algumas oportunidades para esclarecer alguns pontos com mais liberdade.

A participação em atividades físicas, culturais, sociais e caritativas pode contribuir para construir a comunhão entre os participantes, renovando a Igreja por meio de novas experiências de fraternidade entre si.

5.3 A questão principal para consulta

Este Sínodo coloca a seguinte questão fundamental: Uma Igreja sinodal, ao anunciar o Evangelho, “caminha junto”. Como esta “jornada juntos” está acontecendo hoje em sua Igreja local? Que passos o Espírito nos convida a dar para crescer em nosso “caminhar juntos”? (PD , 26)

Ao responder a esta pergunta, somos convidados a:

- Relembre as nossas experiências : Que experiências da nossa Igreja local esta pergunta traz à mente?
- Releia essas experiências com mais profundidade : Que alegrias elas trouxeram? Que dificuldades e obstáculos eles encontraram? Que feridas eles revelaram? Que percepções eles obtiveram?
- Recolher os frutos para compartilhar: Onde nessas experiências ressoa a voz do Espírito Santo?

O que o Espírito está pedindo de nós? Quais são os pontos a serem confirmados, as perspectivas de mudança, os passos a serem dados? Onde registramos um consenso? Que caminhos se abrem para nossa Igreja local?

Para ajudar as pessoas a explorar esta questão fundamental de forma mais completa, os seguintes temas destacam aspectos significativos da “sinodalidade vivida” (PD , 30). Ao responder a essas perguntas, é útil lembrar que a “jornada juntos” ocorre de duas maneiras profundamente interligadas. Em primeiro lugar, caminhamos juntos como Povo de Deus. Em seguida, caminhamos juntos como Povo de Deus com toda a família humana. Essas duas perspectivas se enriquecem mutuamente e são úteis para nosso discernimento comum em direção a uma comunhão mais profunda e uma missão mais fecunda.

As perguntas que acompanham cada um dos dez temas a seguir podem ser usadas como ponto de partida ou orientação útil. Sua conversa e diálogo não precisam se limitar às seguintes questões:

1. COMPANHEIROS NA VIAGEM

Na Igreja e na sociedade estamos lado a lado no mesmo caminho . Em nossa Igreja local, quem são os que “caminham juntos”? Quem são aqueles que parecem mais distantes? Como somos chamados a crescer como companheiros? Que grupos ou indivíduos ficam à margem?

2. OUVINDO

Ouvir é o primeiro passo, mas requer mente e coração abertos, sem preconceitos . Como Deus está falando conosco por meio de vozes que às vezes ignoramos? Como são ouvidos os leigos, especialmente as mulheres e os jovens? O que facilita ou inibe nossa escuta? Como ouvimos bem os que estão nas periferias? Como se integra a contribuição de homens e mulheres consagrados? Quais são algumas das limitações em nossa capacidade de ouvir, especialmente aqueles que têm pontos de vista diferentes dos nossos? Que espaço existe para a voz das minorias, especialmente das pessoas que vivem em situação de pobreza, marginalização ou exclusão social?

3. FALANDO

Todos são convidados a falar com coragem e parrhesia, isto é, em liberdade, verdade e caridade. O que permite ou impede falar com coragem, franqueza e responsabilidade em nossa Igreja local e na sociedade? Quando e como conseguimos dizer o que é importante para nós? Como funciona a relação com a mídia local (não apenas a mídia católica)? Quem fala em nome da comunidade cristã e como são escolhidos?

4. CELEBRAÇÃO

O “caminhar juntos” só é possível se for baseado na escuta comunitária da Palavra e na celebração da Eucaristia. Como a oração e as celebrações litúrgicas realmente inspiram e guiam nossa vida comum e missão em nossa comunidade? Como eles inspiram as decisões mais importantes? Como promovemos a participação ativa de todos os fiéis na liturgia? Que espaço é dado à participação nos ministérios do leitor e acólito?

5. COMPARTILHAR A RESPONSABILIDADE PARA NOSSA MISSÃO COMUM

A sinodalidade está ao serviço da missão da Igreja, da qual todos os membros são chamados a participar. Sendo todos discípulos missionários, como todo batizado é chamado a participar da missão da Igreja? O que impede os batizados de serem ativos na missão? Que áreas da missão estamos negligenciando? Como a comunidade apóia seus membros que servem a sociedade de várias maneiras (envolvimento social e político, pesquisa científica, educação, promoção da justiça social, proteção dos direitos humanos, cuidado com o meio ambiente, etc.)? Como a Igreja ajuda esses membros a viverem seu serviço à sociedade de maneira missionária? Como é feito o discernimento sobre as escolhas missionárias e por quem?

6. DIÁLOGO NA IGREJA E NA SOCIEDADE

O diálogo requer perseverança e paciência, mas também permite o entendimento mútuo. Até que ponto os diversos povos de nossa comunidade se reúnem para o diálogo? Quais

são os lugares e os meios de diálogo na nossa Igreja local? Como promovemos a colaboração com dioceses vizinhas, comunidades religiosas da região, associações e movimentos leigos, etc.? Como as divergências de visão ou conflitos e dificuldades são resolvidos? A que questões específicas da Igreja e da sociedade precisamos prestar mais atenção? Que experiências de diálogo e colaboração temos com crentes de outras religiões e com quem não tem afiliação religiosa? Como a Igreja dialoga e aprende com outros setores da sociedade: nas esferas da política, da economia, da cultura, da sociedade civil e das pessoas que vivem na pobreza?

7. ECUMENISMO

O diálogo entre cristãos de diferentes confissões, unidos por um batismo, tem um lugar especial no caminho sinodal. Que relacionamento a comunidade da nossa Igreja tem com membros de outras tradições e denominações cristãs? O que compartilhamos e como caminhamos juntos? Que frutos tiramos de caminhar juntos? Quais são as dificuldades? Como podemos dar o próximo passo para caminhar juntos?

8. AUTORIDADE E PARTICIPAÇÃO

Uma igreja sinodal é uma Igreja participativa e corresponsável. Como a comunidade da nossa Igreja identifica os objetivos a serem perseguidos, a maneira de alcançá-los e os passos a serem dados? Como a autoridade ou o governo são exercidos em nossa Igreja local? Como o trabalho em equipe e a corresponsabilidade são colocados em prática? Como as avaliações são conduzidas e por quem? Como os ministérios leigos e a responsabilidade dos leigos são promovidos? Tivemos experiências frutíferas de sinodalidade em nível local? Como funcionam os órgãos sinodais no nível da Igreja local (conselhos pastorais nas paróquias e dioceses, conselho presbiteral, etc.)? Como podemos promover uma abordagem mais sinodal em nossa participação e liderança?

9. DISCERNIR E DECIDIR

Em um estilo sinodal, tomamos decisões através do discernimento do que o Espírito Santo está dizendo por meio de toda a nossa comunidade. Que métodos e processos usamos na tomada de decisões? Como eles podem ser melhorados? Como promovemos a participação na tomada de decisões dentro das estruturas hierárquicas? Nossos métodos de tomada de decisão nos ajudam a ouvir todo o Povo de Deus? Qual é a relação entre consulta e tomada de decisão, e como as colocamos em prática? Quais ferramentas e procedimentos usamos para promover transparência e responsabilidade? Como podemos crescer no discernimento espiritual comunitário?

10. FORMANDO-NOS EM SINODALIDADE

Sinodalidade implica receptividade à mudança, formação e aprendizagem contínua. Como a comunidade da nossa igreja forma as pessoas para serem mais capazes de “caminhar juntas”, ouvir umas às outras, participar na missão e se engajar no diálogo? Que formação se oferece para favorecer o discernimento e o exercício da autoridade sinodal?

O site do Sínodo oferece sugestões sobre como fazer essas perguntas a vários grupos de pessoas de maneira simples e envolvente. Cada diocese, paróquia ou grupo eclesial não deve procurar cobrir todas as questões, mas deve discernir e focar os aspectos da sinodalidade mais pertinentes ao seu contexto. Os participantes são incentivados a compartilhar com honestidade e franqueza sobre suas experiências da vida real e a refletir juntos sobre o que o Espírito Santo pode estar revelando por meio do que compartilham uns com os outros.

UMA PALAVRA DE GRATIDÃO

Uma sincera palavra de agradecimento a todos quantos organizam, coordenam e participam neste Processo Sinodal. Guiados pelo Espírito Santo, constituímos as pedras vivas por meio das quais Deus edifica a Igreja que deseja para o terceiro milênio (1 Pedro 2: 5). A Bem-Aventurada Virgem Maria, Rainha dos Apóstolos e Mãe da Igreja, interceda por nós no caminho que Deus nos propõe. Como no Cenáculo de Pentecostes, o seu cuidado maternal e a sua intercessão nos acompanhem enquanto construímos a nossa comunhão e realizamos a nossa missão no mundo. Com ela dizemos juntos como Povo de Deus: “Faça-se comigo segundo a tua palavra” (Lc 1, 38).

[1] A versão original do *Adsumus Sancte Spiritus* pode ser encontrada no site do Sínodo.

[2] FRANCIS, Carta ao Povo de Deus (20 de agosto de 2018).

[3] FRANCIS, Discurso na cerimônia comemorativa do 50º aniversário da instituição do Sínodo dos Bispos (17 de outubro de 2015).

[4] FRANCIS, Discurso na cerimônia de comemoração do 50º aniversário da instituição do Sínodo dos Bispos (17 de Outubro de 2015).

[5] FRANCIS, Discurso na cerimônia de comemoração do 50º aniversário da instituição do Sínodo dos Bispos (17 de outubro de 2015).

[01166-EN.01] [Texto original: Inglês]

[B0541-XX.02]